

AFRICAN UNION

الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE

UNIÃO AFRICANA

AddisAbaba, Ethiopia, P.O. Box: 3243 Tel.: (251-11) 5513 822 Fax: (251-11) 5519 321
Email: situationroom@africa-union.org

CONSELHO DE PAZ E SEGURANÇA
353ª REUNIÃO

ADIS ABEBA, ETIÓPIA
25 DE JANEIRO DE 2013

PSC/AHG/4.(CCCLIII)

RELATÓRIO DO PRESIDENTE DA COMISSÃO
SOBRE A SITUAÇÃO NO MALI

RELATÓRIO DO PRESIDENTE DA COMISSÃO
SOBRE A SITUAÇÃO NO MALI

I. INTRODUÇÃO

1. Durante o período em análise, a crise multidimensional enfrentada pelo Mali e a situação no Sahel, em geral, continuou a comprometer África activamente, bem como o resto da comunidade internacional. A Comissão empenhou-se activamente na implementação das decisões pertinentes do Conselho, e seguiu atentamente os desenvolvimentos da situação, a fim de ajustar a sua acção em conformidade.

2. O presente relatório fornece uma actualização sobre as diferentes iniciativas tomadas na sequência do comunicado adoptado pela 327ª reunião do Conselho, realizada em Adis Abeba, a 14 de Julho de 2012, a nível dos Chefes de Estado e de Governo. Sobre igualmente os últimos desenvolvimentos no terreno e a resposta da comunidade internacional a esta situação rapidamente progressiva. É concluído com observações sobre a via a seguir.

II. SEGUIMENTO DO COMUNICADO DO CONSELHO DE PAZ E SEGURANÇA DE 14 DE JULHO DE 2012

3. No seu comunicado de 14 de Julho de 2012, o Conselho tomou várias medidas para dar máxima urgência, e aumentar a eficiência dos esforços para solucionar a crise Maliana. Estas decisões reconheceram a gravidade da crise, a qual foi marcada pela ocupação de uma grande parte do território Maliano por rebeldes armados, grupos terroristas e criminosos, bem como o apelo à questão fundamental dos princípios da UA, nomeadamente o respeito pela unidade e integridade territorial dos Estados-Membros.

4. Os últimos seis meses foram caracterizados por abusos contínuos perpetrados contra a população civil vivendo em zonas ocupadas por rebeldes armados, grupos terroristas e criminosos (amputações e lapidação, privação de uma das principais liberdades fundamentais, execuções sumárias e violações), bem como a destruição de monumentos históricos, culturais e de grande significado religioso. Além disso, a situação resultou em deslocação forçada tanto no Mali como nos países vizinhos.

5. Durante o período em análise, a Comissão acordou uma atenção particular à preparação dos documentos requeridos pelo Conselho de Segurança, ao abrigo das resoluções 2056 (2012) e 2071 (2012) de 5 de Julho e 12 de Outubro de 2012, respectivamente, para analisar o pedido feito pela CEDEAO e a UA relativamente ao desdobramento de uma força internacional no Mali. Em particular, a Comissão dirigiu os preparativos do Conceito Estratégico sobre a Resolução das Crises no Mali. O documento, que foi objecto de diferentes consultas, articulou as diferentes medidas que serão tomadas para acelerar a resolução das crises enfrentadas pelo Mali, e enquadrar África em resposta da comunidade internacional à situação no Mali. Focaliza sobre os elementos seguintes: processo político e governação, restauração do poder público e preservação da unidade nacional e integridade territorial do Mali, organização de eleições livres e justas, reforma do sector de defesa e segurança, estabilização, justiça e apoio aos esforços de reconstrução da paz pós-conflito, desafios estruturais confrontados pela região Sahel-Saariana, incluindo o terrorismo e o crime transnacional organizado, ajuda humanitária, retorno de

peças deslocadas internamente e refugiados e restauração de serviços sociais de base, coordenação regional e internacional, e seguimento.

6. O Conceito Estratégico foi adoptado pela reunião do Grupo de Apoio e Seguimento, que decorreu em Bamacoa 19 de Outubro de 2012 e foi co-presidida pela UA, Nações Unidas e CEDEAO. Tomei parte nesta reunião, a qual constituiu a minha primeira deslocação internacional após ter assumido funções em 15 de Outubro de 2012, e marcou um passo decisivo no reengajamento no Mali com a comunidade internacional e a sua apropriação dos esforços para a resolução da crise. O Conceito Estratégico foi endossado pelo Conselho em 24 de Outubro de 2012, e transmitido logo depois ao Conselho de Segurança através de uma carta endereçada ao Secretário-Geral.

7. Além disso, a Comissão, em estreita coordenação com a CEDEAO, os países centrais, as Nações Unidas e outros parceiros, esteve envolvida activamente na preparação do Conceito de Operações harmonizado (CONOPS) para o desdobramento de uma operação no Mali, na sequência do pedido feito pelas autoridades malianas. O projecto harmonizado CONOPS foi endossado pela CEDEAO e o Conselho a 11 e 13 de Novembro de 2012, respectivamente. Prevê 3300 tropas para o desdobramento de uma Missão de Apoio Internacional liderada pelos Africanos no Mali (AFISMA), para ajudar na formação e reestruturação das Forças de Defesa e Segurança Malianas, e prestar assistência na restauração do poder público em todo o território nacional. O Conselho solicitou ao Conselho de Segurança para apoiar o Conceito Estratégico, e autorizar o desdobramento do AFISMA, a criação de um pacote de ajuda financiado através das contribuições avaliadas da NU, bem como de um Fundo Fiduciário para apoiar as Forças de Defesa e Segurança Malianas.

8. Em 20 de Dezembro de 2012, o Conselho de Segurança adoptou a resolução 2085 (2012), na qual, entre outras coisas, autorizou o desdobramento da AFISMA para um período inicial de um ano. O Conselho de Segurança apelou também os Estados-Membros e organizações internacionais para fornecer recursos financeiros e contribuições em espécie requeridos pela AFISMA, solicitou ao Secretário-geral da NU para criar um Fundo Fiduciário para a AFISMA e as Forças de Defesa e Segurança Malianas, e apelou o Secretário-Geral para apoiar a convocação de uma conferência de doadores a fim de mobilizar contribuições para o Fundo Fiduciário.

9. Em 25 de Outubro de 2012, após a reunião do Grupo de Apoio e Seguimento, nomeei o antigo Presidente Pierre Buyoya do Burundi como Alto Representante da UA para o Mali e o Sahel. Como parte do seu mandato, ele realizou missões ao Mali, onde, em várias ocasiões, manteve encontros com o Presidente Dioncounda Traoré, bem como com outros funcionários seniores de Transição. Ele visitou igualmente outros países na região, manteve encontros com os Presidentes Abdelaziz Bouteflika da Argélia, o Presidente Blaise Compaore do Burkina-Faso, Mahamadou Issoufou do Níger, Faure Gnassingbe do Togo, e Alassane Dramane Ouattara de Côte d'Ivoire. Além disso, ele viajou para Abuja a fim de assistir à Cimeira Extraordinária da CEDEAO de 11 de Novembro de 2012, aproveitando a oportunidade para se reunir com vários dirigentes regionais, incluindo o Presidente Goodluck Jonathan da Nigéria e o Presidente da Comissão da CEDEAO, Kadré Désiré Ouédraogo. Ele estabeleceu igualmente contactos com parceiros internacionais, incluindo as Nações Unidas. A este respeito, participou na reunião de Enviados Especiais para o Sahel, decorrida em Roma em 7 de Dezembro de 2012, por iniciativa do antigo Primeiro-Ministro, Romano Prodi, e actual Enviado especial do Secretário-Geral da NU para o Sahel.

10. No âmbito dos seus esforços, a Comissão tem em mente a necessidade de uma Transição inclusiva, sob a autoridade do Presidente Interino, Sr. Dioncounda Traoré, como um elemento essencial para garantir a apropriação do Mali na busca de uma solução duradoura para a actual crise. Nesta perspectiva, ambos o Conselho e a Comissão, em cooperação com a CEDEAO e as Nações Unidas, continuaram a prestar apoio às autoridades de Transição e a exortá-los, bem como a outros parceiros Malianos, a promover o maior consenso possível em relação aos desafios prementes. Foi neste contexto que uma delegação conjunta da UA/ CEDEAO/NU/OIF, coordenada pelo Comissário de Paz e Segurança, visitou Bamaco em finais de Julho de 2012, após o regresso do Presidente Dioncounda Traoré à capital, na sequência do seu tratamento médico na França, tendo sido vítima de agressão física em Maio de 2012. Do mesmo modo, o Conselho, na sua reunião de 24 de Outubro de 2012, decidiu levantar a suspensão da participação do Mali nas actividades da UA, tomando em conta, a formação de um Governo de Unidade Nacional, em 20 de Agosto de 2012.

11. Durante o período em análise, a CEDEAO empenhou-se activamente na busca de uma solução para a crise no Mali, através do seu Presidente, Alassane Dramane Ouattara, Mediador e o Mediador Adjunto, Presidentes Blaise Compaore e Goodluck Jonathan, bem como através da acção desta Comissão. Duas Cimeiras Extraordinárias tiveram lugar em 11 de Novembro de 2012, em Abuja, e a 19 de Janeiro de 2013, em Abidjan. Em suma, entre Março de 2012 e Janeiro de 2013, a CEDEAO organizou dez cimeiras consagradas à crise no Mali, demonstrando o compromisso dos países da região e sua determinação para acelerar a busca de uma solução.

12. A Comissão manteve contacto estreito com a CEDEAO. Noto, em particular, a coordenação estreita que caracterizou os esforços que conduziram à adopção do Conceito Estratégico, bem como a resolução 2085 (2012). À semelhança, a Comissão manteve ligação com os países centrais, os quais estabeleceram mecanismos comuns bem definidos consagrados ao combate contra o terrorismo e o crime transnacional. Através desta interacção com todos os parceiros, o objectivo da Comissão é promover uma sinergia e coordenação mais eficazes para consolidar melhor os objectivos da UA no Mali e no Sahel, cujas concretizações requerem uma comunhão de objectivos entre todos os parceiros africanos.

III. DESENVOLVIMENTOS RECENTES E ESFORÇOS INTERNACIONAIS RELACIONADOS

13. Nas últimas semanas, a situação no terreno piorou subitamente. De facto, enquanto se prosseguem esforços tal como referido acima, os rebeldes e os grupos criminosos e terroristas, numa aliança com a Al Qaeda no Magrebe Islâmico (AQIM), Ansar Din (os Defensores da Fé) e o Movimento para a Unicidade e o Jihad na África Ocidental (MUJAO), lançaram um ataque massivo sobre as posições do exército Maliano, como objectivo específico de aproveitar a área de Ségou, que controla o acesso para a cidade estratégica de Mopti, conduzindo directamente a Bamaco. O risco desta aliança capturar a capital Maliana era bem evidente.

14. A reunião da noite de 10 de Janeiro de 2013, os membros do Conselho de Segurança, expressaram grande preocupação em relação à situação, bem como a necessidade urgente de combater a intensificação da ameaça terrorista no Mali, reiterou o seu apelo aos Estados-Membros para prestar assistência às Forças de Defesa e Segurança Malianas. Eles apelaram também para um desdobramento rápido da AFISMA. Num comunicado emitido em 11 de Janeiro de 2013, condenei firmemente os ataques perpetrados pelos rebeldes armados, grupos terroristas e criminosos no Norte do Mali; expressou a solidariedade da UA com o Mali; e fez um apelo aos Estados-Membros da UA para alargar, em conformidade com as decisões e resoluções

pertinentes do Conselho de Segurança da NU, o apoio logístico, financeiro e de capacitação necessários para apoiar as Forças de Defesa e Segurança Malianas. Além disso, reiterei o apoio da UA às autoridades de transição Malianas, particularmente o Presidente Dioncounda Traoré e o Primeiro-Ministro Diango Cissoko. Finalmente, mantive contacto estreito com a CEDEAO, em particular o seu Presidente, S.E Alassane Dramane Ouattara. Do mesmo modo, mantive contactos com parceiros internacionais, incluindo o Ministro Francês dos Negócios Estrangeiros, Laurent Fabius. O Comissário de Paz e Segurança estabeleceu igualmente vários contactos com os parceiros.

15. A pedido do Governo Maliano e no quadro da resolução 2085 (2012), a França lançou a “Serval” Operation para impedir uma tentativa de intrusão dos rebeldes, grupos criminosos e terroristas. As cidades de Konna, Djiabally e Douentza já foram recuperadas. Ao mesmo tempo, vários Estados-Membros da CEDEAO e outros países do continente já anunciaram contribuições de tropas para a AFISMA e/ou aceleraram o seu desdobramento (Benim, Burkina-Faso, Burundi, Chade, Côte d’Ivoire, Gambia, Gana, Libéria, Níger, Nigéria e Senegal), ou, em caso dos vizinhos directos do Mali, tomaram-se medidas para reforçar a fiscalização das suas fronteiras, ou inclusive encerrá-las, para prever qualquer movimento de armas ou combatentes a favor dos rebeldes armados, grupos criminosos e terroristas.

16. Na sua reunião de 14 de Janeiro de 2013, o Conselho pronunciou-se sobre a questão. Evocando que chamou várias vezes a atenção para a gravidade da situação no norte do Mali e a necessidade de apoio internacional aos esforços de África, reconhecendo a assistência concedida pela França a pedido das autoridades malianas e no quadro da resolução 2085 (2012) do Conselho de Segurança da NU, e expressou a sua gratidão a todos os outros parceiros da UA prestando apoio ao Mali. O Conselho incentivou os parceiros para prosseguirem e intensificarem os seus esforços e assistência.

17. Em 16 de Janeiro de 2013, e como parte dos seus esforços para acelerar o desdobramento da AFISMA, a UA e a Comissão da CEDEAO realizaram uma reunião consultiva em Adis Abeba para debater as vias e meios de acelerar a implementação da resolução 2085 (2012). A reunião foi co-presidida pelo Comissário de Paz e Segurança da UA, Embaixador Ramtane Lamamra, e o Comissário dos Assuntos Políticos, Paz e Segurança da CEDEAO, Sr. Hussaini Suleiman Salamata. Entre outras coisas, foi acordada a convocação em Adis Abeba, a 29 de Janeiro de 2013, da conferência de doadores referida no comunicado do Conselho de 13 de Novembro de 2012 sustentada pela resolução 2085 (2012), com vista a mobilizar tanto o apoio financeiro como logístico para a AFISMA e as Forças de Defesa e Segurança Malianas.

18. Em 19 de Janeiro de 2013, a CEDEAO realizou uma Cimeira Extraordinária em Abidjan para debater a situação no Mali, no contexto dos recentes desenvolvimentos no terreno. A Cimeira constitui uma oportunidade para os países da região expressarem a sua profunda gratidão à França por ter respeitado a soberania Maliana e o direito internacional, conduzido as operações que ajudaram a reprimir o avanço dos grupos terroristas e favorecer a implementação da resolução 2085 (2012), bem como a renovação da sua solidariedade com o Mali, nomeadamente com a promessa de disponibilizar tropas e acelerar ao seu desdobramento. A Cimeira salientou a necessidade de mobilizar apoio financeiro adequado da comunidade internacional, durante a conferência dos doadores que será realizada em Adis Abeba, em 29 de Janeiro de 2013. Os Chefes de Estado e de Governo da CEDEAO reafirmaram o seu apoio ao Presidente Dioncounda Traoré e ao seu Governo, e exortaram para que eles

exercçam os seus poderes na integra, em particular acelerando a adopção do Roteiro de Transição.

19. Entretanto, em 16 de Janeiro de 2013, um ramo da AQIM, os "Signatories in blood", atacaram as instalações de processamento de gás em Amenas, na Argélia. Este ataque prova a gravidade da intensificação do terrorismo como um fenómeno transfronteiriço criminoso e as suas manifestações variáveis, envolvendo um grande grupo de terroristas fortemente armados de diferentes nacionalidades, incluindo não-Africanos, conduzindo uma tomada de reféns massiva de cidadãos Argelinos e centenas de trabalhadores estrangeiros. A operação de resgate conduzida pelas forças armadas argelinas salvou centenas de vidas humanas e limitou os danos das instalações. Num comunicado que eu emiti, condenei firmemente este ataque terrorista, transmitindo a compaixão e condolências da UA para com as vítimas e seus familiares bem como ao Governo da Argélia e aos outros países cujos nacionais foram afectados. Reiterei a necessidade de esforços vigorosos e contínuos para combater o terrorismo.

IV. OBSERVAÇÕES

20. Com o ataque perpetrado pela aliança de rebeldes armados, grupos de terroristas e criminosos, a situação no norte do Mali entrou numa nova fase, validando as preocupações expressas pela UA previamente, em relação ao impacto da proliferação de armas emanando dos depósitos militares líbios, e as consequências dos ataques lançados contra o "Movimento Nacional para a Libertação do Azawad" (MNLA), em Janeiro de 2012, o qual a Comissão da UA condenou, alertando contra os riscos que poderiam acarretar. A situação actual constitui uma ameaça não apenas para o Mali e a região, mas também para o resto do continente e a comunidade internacional como um todo. Combate-lo requer um grande compromisso do continente e mais apoio dos parceiros internacionais.

21. Sobre esta questão a presente reunião do Conselho deve transmitir uma mensagem forte de apoio e solidariedade de África com o Mali, um membro fundador da UA cuja devoção ao Pan-Africanismo e as causas do continente nunca vacilaram desde o tempo da sua independência. Foi neste espírito que decidi, logo depois de ter assumido as minhas funções em meados de Outubro de 2012, deslocar-me a Bamako para transmitir a solidariedade do continente com o Mali e seu povo. A conferência de doadores que será realizada em Adis Abeba a 29 de Janeiro de 2013, constituirá uma oportunidade para expressar concretamente esta solidariedade, independentemente do montante das contribuições. Entretanto, gostaria de reiterar o meu apreço a todos os Estados-Membros, da região e além, que depois do ataque terrorista, prometeram tropas e decidiram acelerar o seu desdobramento. Agradeço também aos vizinhos directos do Mali, particularmente os países centrais, pelos seus esforços.

22. Nos próximos dias e semanas, a Comissão, em conjunto com a CEDEAO, tudo fará para acelerar o desdobramento da AFISMA, bem como o reforço da coordenação e sinergia entre a CEDEAO e os países centrais. A Comissão tem em mente a natureza africana da Missão e as responsabilidades da UA a este respeito. Encorajo firmemente todos os Estados-Membros da UA para contribuírem, num espírito de solidariedade e responsabilidade comum para a conferência de doadores em Adis Abeba no dia 29 Janeiro de 2013. Deste modo, eles contribuirão para promover os esforços colectivos dos Estados-Membros em revitalizar o pan-Africanismo e o renascimento de África. A crise Maliana é grave e requer uma acção continental e princípios fundamentais para a sobrevivência de todos os estados africanos.

23. Reitero a gratidão da UA á NU, União Europeia e a todos os outros parceiros bilaterais pelo seu apoio aos esforços do continente. Exorto-os a manterem-se perseverantes. Deste modo, reitero o meu apelo ao Conselho deSegurança para autorizar a criação imediata de um pacote de ajuda financiado através das contribuições avaliadas da NU. A experiencia da UA no Darfur e naSomáliademonstrou claramente que o tipo de missãoprevista no Mali não pode ter êxito sem fundos sustentáveis, viáveis e previsíveis. O Conselho de Segurançadeve assumir a sua responsabilidade primaria de manter a Paz e segurança internacionais na integra.

24. Reitero o apoio da UA ao Presidente Dioncounda Traoré e ao seu Primeiro-Ministro Diango Cissoko, responsáveis pelo sucesso da Transição. Uma mensagem clara deve ser enviada aos membros da antiga junta e outros revoltosos que pretendem minar os esforços em curso prosseguindo com interesses mesquinhos. É fundamental que os parceiros malianos alcancem um consenso sobre os principais desafios prementes com vista a afrontar as causas profundas da crise com a qual se confronta o seu país. É igualmente importante, na perspectiva da libertação do norte do país que os Malianos de todas as partes preservem a coesão nacional e se abstenham de qualquer acto de violência ou represália contra qualquer segmento da população. AComissãocontinuará a dar assistência ao Mali, na base do ConceitoEstratégico,tendo em mente a abordagem holística articulada nisso é mais relevante, bem como na base das decisões pertinentes do Conselhoe da Declaração Solene sobre a situaçãoo Mali adoptada na 19ª Sessão Ordinária da Conferencia da União.